

A INSERÇÃO DA TEMÁTICA DA SAÚDE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E TEMÁTICO NO BENANCIB (1994–2024)



THE INCLUSION OF THE HEALTH THEME IN THE SCIENTIFIC
PRODUCTION OF INFORMATION SCIENCE: A BIBLIOMETRIC
AND THEMATIC STUDY IN BENANCIB (1994–2024)



Este trabalho está licenciado sob uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-
SemDerivações 4.0 Internacional.

DOI: [10.70493/cod31.v3i1.10649](https://doi.org/10.70493/cod31.v3i1.10649)

Data de Submissão: 31/07/2025
Data de Aprovação: 22/08/2025

Rene Faustino Gabriel Junior¹
rene.gabriel@ufrgs.br

Rosa Helena Cunha Vidal²
rosadeflor@hotmail.com

RESUMO

O estudo analisa a inserção da temática da saúde na produção científica da Ciência da Informação, com base nas comunicações publicadas nos anais do ENANCIB, disponíveis no repositório BENANCIB, entre 1994 e 2024. Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista, descritiva e com base teórica, que combina métodos bibliométricos e análise qualitativa de conteúdo. Foram identificados 421 trabalhos relacionados à interface entre saúde e informação, permitindo mapear a evolução temporal, autores e instituições mais produtivos, Grupos de Trabalho (GTs) com maior concentração temática e os descritores mais recorrentes. Utilizou-se o ChatGPT 4.1o como ferramenta de apoio à análise, com validação humana. Os resultados apontam crescimento expressivo da produção científica sobre saúde, especialmente após a criação do GT-11 (Informação & Saúde), em 2011. A aplicação da Lei de Lotka confirmou a predominância de autores com apenas uma publicação. A análise temática revelou quatro eixos de pesquisa articulando fundamentos da Ciência da Informação com práticas informacionais em saúde, gestão de dados e formação profissional. Conclui-se que a interface entre informação e saúde é uma linha consolidada, interdisciplinar e socialmente relevante.

Palavras-chave: saúde pública; produção científica; competência informacional; estudos bibliométricos.

ABSTRACT

This study analyzes the inclusion of the health theme in the scientific output of Information Science, based on papers published in the proceedings of the National Research Meeting in Information Science (ENANCIB), available in the BENANCIB repository, between 1994 and 2024. It is a mixed-methods, descriptive, and theory-based study that combines bibliometric methods with qualitative content analysis. A total of 421 papers related to the interface between health and information were identified, allowing for the mapping of temporal evolution, the most productive authors and institutions, the Working Groups (GTs) with the highest thematic concentration, and the most frequent descriptors. ChatGPT 4.1o was used as a support tool for analysis, with human validation. The results show significant growth in scientific production on health, especially after the creation of GT-11 (Information & Health) in 2011. The application of Lotka's Law confirmed the predominance of authors with only one publication. Thematic analysis revealed four major research axes, articulating the foundations of Information Science with informational practices in health, data management, and professional training. It concludes that the interface between information and health is a consolidated, interdisciplinary, and socially relevant research line.

Keywords: public health; scientific production; information literacy; bibliometric studies.

1 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-1021-3360>

2 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-4117-6769>

1 INTRODUÇÃO

Os vínculos entre a área da saúde e a Ciência da Informação remontam às origens da própria disciplina. Já em 1972, os primeiros fascículos das revistas *Ciência da Informação* e *Arquivo & Administração* publicaram trabalhos sobre serviços e programas informacionais em saúde, como o artigo de Washington Moura (1972) sobre a BIREME e o de Leda Naylor (1972) sobre arquivos médicos, demonstrando o reconhecimento precoce da importância dessa interface.

Nesse contexto, parte-se do seguinte problema de pesquisa: como a temática da saúde tem sido inserida, representada e discutida na produção científica da área de Ciência da Informação, a partir das comunicações publicadas nos anais do ENANCIB disponíveis no repositório BENANCIB?

O objetivo geral deste estudo é analisar a inserção da temática da saúde na produção científica da área de Ciência da Informação, a partir do mapeamento e da análise das comunicações publicadas nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), reunidos no repositório BENANCIB.

Para alcançar esse propósito, busca-se, primeiramente, caracterizar a evolução temporal dessa produção científica, identificando tendências e possíveis mudanças ao longo das décadas. Além disso, pretende-se analisar os principais autores, instituições, regiões e Grupos de Trabalho (GTs) que abordam a temática da saúde, com vistas a compreender os atores envolvidos e os espaços em que essa interface tem ganhado destaque.

O estudo também se propõe a mapear os descritores mais utilizados e as abordagens metodológicas adotadas nos trabalhos, com o intuito de compreender os marcos conceituais e os caminhos

investigativos que sustentam essa produção. Por fim, busca-se refletir criticamente sobre o papel da Ciência da Informação na mediação, gestão e disseminação da informação em contextos de saúde, considerando seus impactos no desenvolvimento de serviços, políticas públicas e práticas informacionais voltadas ao bem-estar coletivo.

O presente estudo se justifica pela relevância crescente da área da saúde no campo da Ciência da Informação, especialmente diante dos desafios contemporâneos relacionados à produção, organização, acesso e uso da informação em contextos clínicos, hospitalares, comunitários e de políticas públicas. A informação em saúde, quando devidamente gerida, tem o potencial de impactar de forma significativa a qualidade do cuidado, a eficiência dos serviços, a tomada de decisões baseadas em evidências e a promoção da saúde em nível populacional.

A escolha do BENANCIB como fonte de dados se justifica por ser o repositório que reúne todas as comunicações científicas do ENANCIB, principal evento da área no Brasil. Sua representatividade e organização por Grupos de Trabalho permite uma análise aprofundada e longitudinal da produção científica, favorecendo a identificação de tendências, lacunas e consolidações teóricas na interface entre saúde e Ciência da Informação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A atuação da Ciência da Informação na área da saúde tem se expandido significativamente, contribuindo para a gestão e disseminação do conhecimento técnico-científico. Estudos como o de Oliveira, Biolchini e Mello (2023) destacam a aplicação de modelos de gestão do conhecimento para promover a inovação e eficiência em instituições públicas de saúde. O uso estratégico da

informação torna-se fundamental para a tomada de decisão e melhoria da qualidade dos serviços.

O Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) tem se consolidado como uma ferramenta de informação e saúde, promovendo maior integração entre os dados clínicos. Kawakami, Lunardelli e Vechiato (2017) analisam a percepção dos usuários sobre o PEP, ressaltando a importância da usabilidade e da capacitação dos profissionais para seu uso efetivo. A pesquisa revela que a gestão da informação influencia diretamente a qualidade do atendimento.

A presença de bibliotecários em ambientes não tradicionais, como unidades de saúde, reforça o papel estratégico na mediação da informação. Ainda que o estudo analisado não identifique autores, o foco está na valorização de competências informacionais que extrapolam os espaços convencionais da Biblioteconomia, destacando a interdisciplinaridade da atuação.

A alfabetização em informação se mostra um campo de crescente relevância para a capacitação dos cidadãos em contextos de saúde e educação. Simeão e Melo (2021) discutem como a formação em competência informacional contribui para a autonomia dos sujeitos no uso e avaliação da informação. O artigo demonstra que essa competência é crucial em sociedades informacionalmente densas.

O estudo de Santana (2022) evidencia uma mudança no paradigma da produção do conhecimento científico, destacando uma transição epistemológica na Ciência da Informação. Tal mudança implica novas abordagens metodológicas e maior abertura ao diálogo interdisciplinar. A autora propõe uma reflexão sobre os fundamentos epistemológicos que sustentam a área.

A mediação da informação e o acesso democrático ao conhecimento são princípios centrais discutidos em diversos trabalhos (Chaves; Cavalcante, 2022; Lage; Lunardelli; Kawakami, 2024). Esses princípios sustentam a necessidade de desenvolver políticas informacionais inclusivas que considerem o contexto sociocultural dos usuários. A informação, nesse sentido, é vista como direito e bem público.

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) são elementos catalisadores na reconfiguração das práticas informacionais em saúde (Pinto; Rabelo; Sales, 2020). O uso de sistemas informatizados, como o PEP, exemplifica a importância da interoperabilidade e da qualidade dos dados para a eficácia dos serviços de saúde. Isso exige profissionais capacitados em curadoria digital e gestão documental (Teixeira; Almeida, 2020; Biaggi; Castro Filho, 2017).

A formação do profissional da informação deve, portanto, incluir competências em gestão, tecnologia, ética e comunicação (Beraquet *et al.*, 2010; Lage; Lunardelli, 2020). A atuação em saúde requer um olhar sensível às necessidades dos usuários e uma postura proativa frente às inovações tecnológicas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de base teórica, de natureza descritiva e abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. O enfoque metodológico centra-se nos estudos métricos da informação, particularmente a bibliometria, e em análises qualitativas de conteúdo, com o objetivo de compreender como a temática da saúde tem sido inserida na produção científica da Ciência da Informação.



Um diferencial da metodologia adotada neste trabalho reside na utilização do ChatGPT não como fonte primária de informação, mas como ferramenta complementar para análise dos dados. Para tanto, foi empregada a versão paga do ChatGPT, especificamente o modelo 4.1, bem como suas funcionalidades voltadas para correção gramatical. O uso dessa ferramenta insere-se em uma perspectiva experimental, que considera o emprego de modelos de linguagem (LLM) como suporte auxiliar à pesquisa em bases de dados (*datasets*) compostas por dados confiáveis, mantendo, contudo, o autor como protagonista nas etapas de análise e nas considerações finais.

Todos os dados utilizados nesta pesquisa estarão disponíveis no repositório de dados de pesquisa¹, de modo a possibilitar a reprodutibilidade e futuras replicações do estudo.

Para identificar os trabalhos que abordam temas relacionados à saúde, publicados nos anais do ENANCIB entre 1994 e 2024, utilizou-se como fonte de informação a Brapci (Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação), mais especificamente a coleção BENANCIB. A estratégia de busca adotada consistiu na utilização do termo “saúde” aplicado a todos os Grupos de Trabalho (GTs) e a todo o período de cobertura disponível. Essa abordagem permitiu localizar publicações que discutem a interface entre a área da saúde e a Ciência da Informação.

4 RESULTADOS

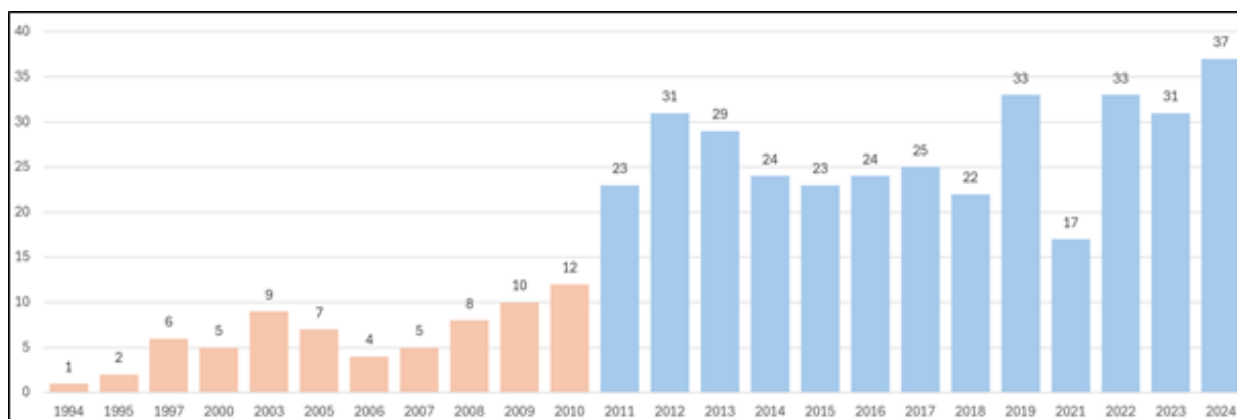
Com base na aplicação da estratégia de busca no repositório BENANCIB, foram identificados 421 trabalhos que abordam a temática da saúde no contexto da Ciência da Informação. A própria base permitiu a exportação dos metadados, os quais foram utilizados para a geração de um gráfico com a distribuição anual dessa produção científica, conforme apresentado no Gráfico 1. Destacam-se, na visualização, duas categorias de publicações: as barras azuis, que representam os trabalhos vinculados ao GT-11 – Informação & Saúde, e as barras laranjas, correspondentes aos trabalhos relacionados à temática da saúde, mas que foram apresentados em outros GTs, anteriores ou paralelos à criação do GT 11. Essa distinção permite visualizar a consolidação institucional do tema no âmbito do ENANCIB a partir da criação do referido grupo em 2011, bem como reconhecer sua presença dispersa nos anos anteriores.

4.1 Análise da Produção Anual

Observa-se, ainda, que até o ano de 2005, o ENANCIB não possuía periodicidade anual regular. A partir de 2005, o evento passou a ser realizado anualmente, consolidando-se como o principal espaço de divulgação e debate da produção científica em Ciência da Informação no Brasil. No entanto, em 2020, em decorrência da pandemia de COVID-19, o evento foi cancelado. Em 2021, adaptando-se ao contexto sanitário, o ENANCIB ocorreu de forma virtual, e apenas em 2022 houve o retorno ao formato presencial, com sua realização na cidade de Porto Alegre. Essas variações no formato e na frequência do evento ao longo do tempo são importantes para a interpretação da distribuição anual da produção científica observada.

¹ <https://doi.org/10.48472/deposita/VG2JJJ>.

Gráfico 1 - Produção sobre saúde nos anais do BENANCIB (1994-2024) n=421



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Quanto à frequência da inserção da temática da saúde nos anais do ENANCIB, observa-se que ela esteve presente em todas as 24 edições do evento, com a quantidade de trabalhos variando entre um e nove por edição. No entanto, foi a partir de 2006 que essa temática começou a ganhar maior relevância e visibilidade, ainda que distribuída de forma dispersa entre os então 10 Grupos de Trabalho existentes.

A consolidação da área da saúde dentro da Ciência da Informação levou à proposição, em 2010, da criação de um grupo específico voltado à interface entre informação e saúde, iniciativa liderada pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz). A proposta foi acolhida, e a implementação do GT-11 – Informação & Saúde ocorreu já na edição de 2011 do ENANCIB, marcando um momento institucional importante para o fortalecimento dessa linha de pesquisa no cenário nacional.

Dessa forma, qualquer produção científica que trate de informação e saúde dentro do ENANCIB pode ser investigada sob essa estrutura temática a partir dessa data, registrando-se um marco institucional para estudos nessa interface. A criação

do GT-11 formalizou a interface entre as duas áreas, estabelecendo um espaço específico para estudos que abordam teorias, métodos, estruturas e processos informacionais em diferentes contextos de saúde, incluindo política, tecnologias, organizações e sociedade.

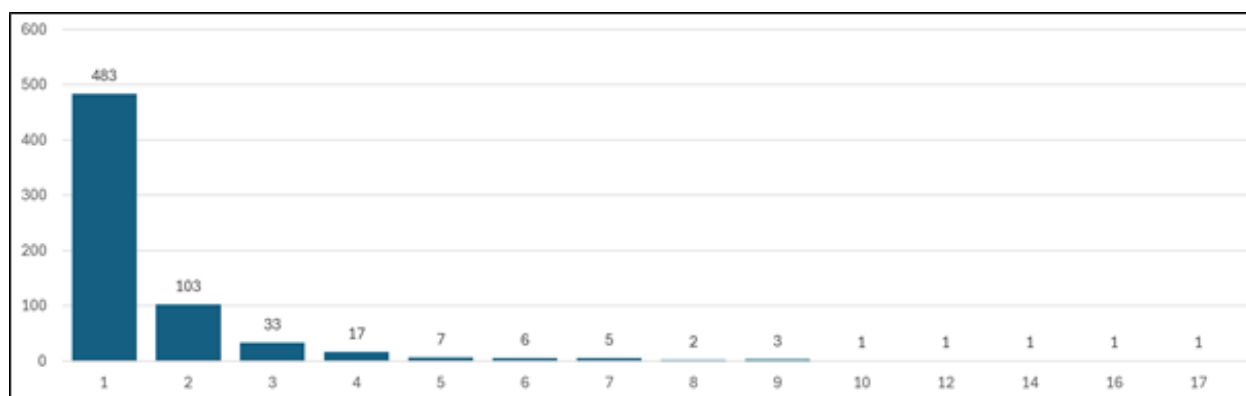
Com a pandemia de COVID-19 em 2020, a temática da saúde ganhou ainda mais visibilidade na área da Ciência da Informação, refletindo-se em um aumento na produção científica relacionada ao tema. Nos anos de 2022 a 2024, foram identificados, respectivamente, 33, 31 e 37 trabalhos com foco na interface entre informação e saúde, nos anais do ENANCIB. Considerando o total de comunicações apresentadas nesses mesmos anos, 351 em 2022, 419 em 2023 e 477 em 2024, observa-se que aproximadamente 8% das publicações disponibilizadas no evento referem-se diretamente à temática da saúde. Esses dados evidenciam o fortalecimento e a consolidação dessa linha de pesquisa, especialmente em um contexto de crise sanitária global, no qual a gestão e disseminação da informação em saúde se mostraram fundamentais para a tomada de decisões e para o enfrentamento da desinformação.

4.2 Autores e Instituições

Para compreender a distribuição da produtividade dos autores no corpus analisado, aplicou-se a Lei de Lotka (1926), a qual estabelece que o número de autores que publicam n trabalhos é aproximadamente proporcional a $1/n^2$ do número de autores que publicam um único trabalho. Essa lei, de caráter empírico, é amplamente utilizada em estudos bibliométricos para caracterizar padrões de autoria em diversas áreas do conhecimento.

Os dados revelam que a maior parte dos autores contribuiu com apenas uma publicação na temática analisada. Especificamente, 483 autores (72,7%) publicaram somente um trabalho, enquanto 103 autores (15,5%) publicaram dois trabalhos, e apenas 33 autores (4,9%) publicaram três. Esse comportamento segue a tendência esperada pela Lei de Lotka, que prevê uma forte concentração de autores com baixa produtividade e uma queda acentuada na frequência à medida que o número de publicações por autor aumenta. Pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Distribuição de autores pela quantidade de trabalhos publicados (n=664 autores)



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Comparando os valores observados com os valores teóricos esperados pela distribuição de Lotka (com a fórmula clássica $1/n^2$), verifica-se uma aproximação satisfatória: para os autores com duas publicações, por exemplo, o valor teórico previsto seria de aproximadamente 120,75 autores, contra os 103 observados; para três publicações, a previsão teórica é de cerca de 53,67 autores, ao passo que foram identificados 33. Ainda que existam pequenas discrepâncias a distribuição geral segue o padrão de Lotka (1926), evidenciando um núcleo reduzido de autores altamente produtivos e uma grande quantidade de autores com apenas uma publicação, também conhecidos como “autores transitórios” ou “pesquisadores visitantes”.

Essa distribuição é indicativa de um campo com participação ampliada, mas com pouca permanência de muitos dos autores ao longo do tempo, o que pode sugerir uma interdisciplinaridade eventual, variações de interesse, ou mesmo inserções pontuais em razão de colaborações específicas.

4.3 Autores Mais Produtivos

Ao analisar os autores mais produtivos, considerando os cinco mais produtivos, com 10 ou mais trabalhos, observa-se que esses autores são responsáveis por 69 trabalhos (17+16+14+12+10) que foram 29,05% da produção do seu corpus, compondo um núcleo central de produtividade. Ambos se destacam por ampliações teóricas e metodológicas que perpassam temas como mediação da informação em saúde, cultura, educação e políticas públicas. Sua atuação transcende o simples quantitativo, configurando-se como vetores conceituais e institucionais relevantes no campo da Ciência da Informação.

Na lista dos autores mais produtivos, não constava a informação sobre a instituição (inst.) de vínculo de cada autor, o que limitava a realização de uma análise mais abrangente. Para suprir essa lacuna, foi solicitado ao ChatGPT que criasse uma coluna adicional indicando a sigla da instituição de vínculo dos autores, utilizando o arquivo `producao_autores.csv` e o seguinte *prompt*: “Com base no arquivo, identifique a sigla das instituições de vínculo, criando uma coluna instituição e gerando um arquivo .CSV.” Como resultado, foi obtido o arquivo `autores_com_instituicao.csv`, apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Autores com maior produção no ENANCIB (1994-2024) (n=664 autores)

Autor	Inst.	Qtd.	Autor	Inst.	Qtd.
Cícera Henrique da Silva	UFMG	17	José Carlos Sales dos Santos	UFBA	7
Regina Maria Marteleto	IBICT	16	Carla Maria Martellote Viola	UNESP	6
Virgínia Bentes Pinto	UFC	14	Louise Anunciação F. O. Amaral	UFBA	6
Maria Cristina Soares Guimarães	UFMG	12	Lima, Clovis R. Montenegro de	IBICT	6
Rosane Suely Alvares Lunardelli	UEL	10	Vera Silvia Marão Beraquet	UNESP	6
Francisco J. A. Pedroza Cunha	UFPB	9	Martha Silvia Martínez Silveira,	UFRGS	6
Jorge C. de Almeida Biolchini	FIOCRUZ	9	Rosany Bochner	FIOCRUZ	6
Rosane Abdala Lins de Santana	UFBA	9	Amanda Damasceno de Souza	FUMEC	5
Henry Poncio Cruz de Oliveira	UFPB	8	Alice Ferry de Moraes	FIOCRUZ	5
Marcello Peixoto Bax	UFMG	8	Renata Ciol	PUC–Campinas	5
Francisca Rosaline Leite Mota	UFPB	7	Lídia Eugenia Cavalcante	UFC	5
Ana Paula Meneses Alves	UFBA	7	Mauricio Barcelos de Almeida	UFMG	5
Maria Cristiane Barbosa Galvão	USP	7	Kizi Mendonca de Araujo	FIOCRUZ	5
Sandra Regina Moitinho Lage	UFMG	7	Tanise Dantas Bezerra	UFPB	5

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A análise dos dados à luz da lei do elitismo evidencia um padrão marcante de concentração de produtividade entre um pequeno grupo de autores. Observa-se que apenas 45 autores, representando 6,7% do total, respondem por 67,9% dos trabalhos publicados (286 trabalhos). Esse fenômeno ilustra o princípio do elitismo, segundo o qual uma minoria altamente produtiva concentra a maior parte das realizações em determinado campo, enquanto a maioria dos participantes contribui de forma mais modesta.

Nesse contexto, destaca-se a produção acadêmica relacionada à saúde dos autores Cícera, Maria Cristina, Regina Marteleto, Rosane Lunardelli e Virgínia Bentes Pinto revela um panorama da interface entre Ciência da Informação, políticas públicas e práticas de saúde, especialmente no contexto brasileiro. Esses pesquisadores, atuantes em distintas instituições de referência, oferecem contribuições relevantes para o fortalecimento do campo interdisciplinar que envolve informação e saúde.

As autoras Cícera Henrique da Silva e Maria Cristina Soares Guimarães, vinculadas à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e com publicações em coautoria, destacam-se pela análise da atuação do bibliotecário em ambientes hospitalares, dos sistemas de informação em saúde e da acessibilidade à informação científica. Em seus estudos, observa-se uma ênfase na construção e no uso de produtos e serviços de informação voltados ao suporte das atividades clínicas e da atenção básica, bem como na mediação da informação como ferramenta estratégica para a melhoria da qualidade do cuidado em saúde, evidenciando preocupações com a democratização do acesso ao conhecimento técnico-científico.

Os trabalhos das autoras refletem o interesse pela formação do bibliotecário para atuar em contextos de saúde, propondo novas competências e habilidades nesse domínio. Além disso, Guimarães compartilha com Silva interesses convergentes, especialmente no tocante à promoção do acesso à informação em saúde como componente essencial da cidadania

informacional. Suas pesquisas contribuem para a compreensão do papel das tecnologias da informação e comunicação (TICs) na organização e disseminação de conteúdos voltados à saúde pública, explorando aspectos sociotécnicos da informação em ambientes hospitalares e enfatizando a relação entre sistemas informacionais e processos de cuidado, bem como a necessidade de políticas informacionais coerentes com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Com 16 trabalhos, Regina Maria Marteleto, pesquisadora do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), é reconhecida por suas contribuições à teoria e à prática da mediação da informação, com implicações diretas no campo da saúde coletiva. Seus trabalhos sobre redes sociais, inclusão digital e acesso à informação em comunidades vulneráveis revelam uma preocupação constante com as desigualdades informacionais. A autora investiga como fluxos de informação, especialmente em redes sociais digitais e comunidades periféricas, podem influenciar práticas de autocuidado, prevenção e participação social em saúde. Marteleto também analisa criticamente os desafios enfrentados pelos profissionais da informação no contexto da saúde, considerando as mediações culturais e tecnológicas que moldam o uso da informação no cotidiano das populações.

Virgínia Bentes Pinto, com 14 trabalhos, é professora da Universidade Federal do Ceará (UFC), apresenta uma linha de pesquisa que articula inclusão informacional, cidadania e saúde pública, com foco nas populações em situação de vulnerabilidade. Seus estudos abordam desde os desafios da alfabetização informacional em comunidades até a análise crítica das políticas públicas de acesso à informação em saúde. Bentes Pinto demonstra interesse particular pela construção de competências em saúde informacional, reconhecendo o papel das bibliotecas e dos profissionais da informação como mediadores do empoderamento social. Suas contribuições também incluem a avaliação do impacto das tecnologias móveis na disseminação

de conteúdos voltados à promoção da saúde e à prevenção de doenças.

Outra autora, 10 trabalhos, Rosane Suely Alvares Lunardelli, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), contribui com uma abordagem voltada à gestão da informação e do conhecimento em instituições de saúde, com especial atenção aos aspectos organizacionais e estratégicos dos sistemas informacionais. Suas publicações frequentemente tratam da importância da curadoria digital e do uso de indicadores informacionais para a avaliação da qualidade dos serviços prestados por bibliotecas hospitalares e centros de documentação em saúde. A autora destaca a relevância do bibliotecário como agente ativo na produção de evidências científicas e no apoio à tomada de decisão clínica e administrativa, defendendo uma atuação mais integrada e propositiva desses profissionais.

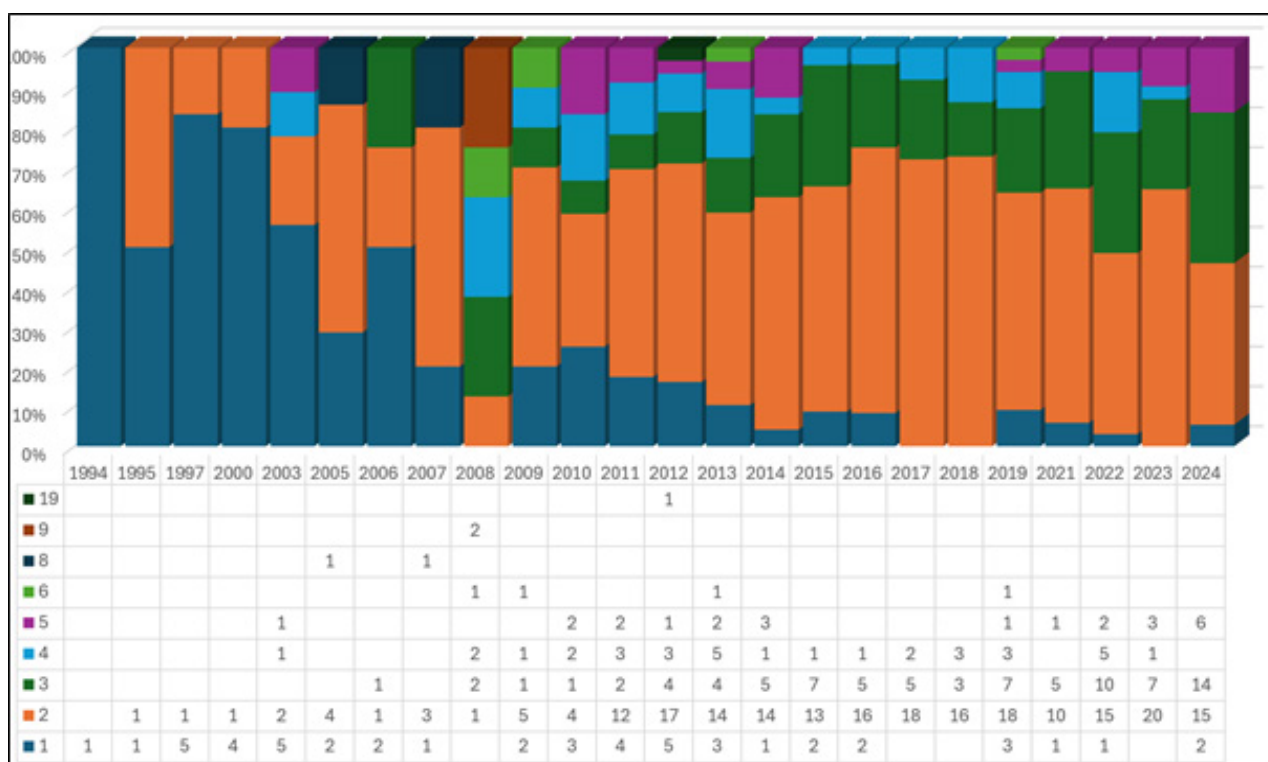
Considerando os autores com cinco ou mais publicações sobre o tema, foram identificados 28

pesquisadores, dos quais seis estão vinculados à UFMG, três à UFC e à UFBA, dois à FIOCRUZ e à USP, e um pesquisador a cada uma das seguintes instituições: UFRN, UEL, UNESP, UFAL, UFRJ, UFAM, UFSCar, IBICT, UNICAMP, UFPI, UFRGS e UFPE.

4.4 Autoria Única e Coautoria

Para identificar o tipo de autoria, individual ou em coautoria, foi elaborado um prompt no ChatGPT, ao qual foi enviado o arquivo em formato RIS exportado da Brapci, com o seguinte comando: “Com base nesse arquivo RIS, crie uma tabela com o número total de autores por trabalho, listando em um arquivo CSV o Número do Trabalho, o ano de publicação e a quantidade de autores. Gere um CSV com o resultado.” Como resultado, obteve-se o arquivo “autores_por_trabalho.csv”, que posteriormente foi aberto no Excel para a geração do Gráfico 3 em forma percentual das quantidades de trabalhos e tipos de coautoria.

Gráfico 3 – Tipos de autoria dos trabalhos do ENANCIB por ano (n=421)



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A análise dos dados referentes ao tipo de autoria revela uma predominância nos anos iniciais das produções individuais, com uma participação modesta das coautorias. Em 1994, por exemplo, todos os trabalhos registrados foram de autoria individual, enquanto em 1995 já se nota participação de coautoria, que nos anos subsequentes, observa-se uma tendência de crescimento gradual das produções em coautoria, embora as oscilações ainda sejam perceptíveis, como em 2008, 2017, 2018 e 2023 quando nenhum trabalho foi em autoria individual. Outro destaque está em 2021 com um trabalho com 19 coautores. Ressalta-se que a partir de 2019, o número de coautores foi limitado em cinco.

A análise diacrônica dos dados demonstra que, apesar das variações pontuais, há um movimento progressivo em direção ao aumento da colaboração acadêmica, refletido no crescimento do percentual de trabalhos assinados por mais de um autor. Esse comportamento acompanha uma

tendência observada nas áreas de saúde, na qual a produção científica passa a ser marcada pela integração entre pesquisadores, incentivo ao trabalho em equipe e maior compartilhamento de experiências e saberes. Assim, o aumento da coautoria ao longo do tempo pode ser interpretado como um indicativo do amadurecimento do campo, evidenciando o fortalecimento de redes de colaboração e a valorização do trabalho coletivo na produção de conhecimento científico.

4.5 Dispersão Entre os Grupos de Trabalhos do ENANCIB

Para a identificação dos GTs que os autores publicaram seus trabalhos referente a área da saúde, utilizou-se as colunas SESSION e YEAR do arquivo bibliografia.xlsx extraído diretamente da seleção da Brapci. Com esses dados e utilizando a tabela dinâmica do Excel foi possível gerar a Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição dos trabalhos por GT e ano do ENANCIB (1994-2024) (n=421)

Rótulos de Linha	GT -01	GT -02	GT -03	GT -04	GT -05	GT -06	GT -07	GT -08	GT -09	GT -10	GT -11	GT -12	Gt -esp	0*	Total Geral
1994						1									1
1995				1	1										2
1997	1	1	1	1	2										6
2000			2	1	1									1	4
2003	1	2	1	2		1	1	1							9
2005		1	2		1	1	2								7
2006		1	1			1	1								4
2007		1		1		1	2								5
2008		1	4	2			1								8
2009		1	2		1	1	3	2							10
2010			5	1		1	1	3		1					12
2011		1	3				4	1		2	11			1	22
2012		1	3		1	1	2	2		1	19			1	30

Rótulos de Linha	GT -01	GT -02	GT -03	GT -04	GT -05	GT -06	GT -07	GT -08	GT -09	GT -10	GT -11	GT -12	Gt -esp	0*	Total Geral
2013		2	2	1			2	5			17				29
2014			1	1	1		5	2		1	13				24
2015			1	1	1		2	1	1	1	15				23
2016		4	1			1	1			1	16				24
2017	1	3	2			1	3				15				25
2018		1	1		1	1	1	3	1	1	12				22
2019		3		1	3		4				22				33
2021			1	1	1	1		1			12				17
2022					5	2	5			2	16	3			33
2023			3	2		3					21	1	1		31
2024			3	2	3	1	2	1	1	1	18	1	4		37
Total	3	23	39	18	22	18	42	22	3	11	207	5	5	3	421

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Até 2011, antes da criação do GT-11 (Informação e Saúde), as publicações relacionadas à saúde estavam dispersas principalmente entre o GT-03 (Mediação, Circulação e Apropriação da Informação) e o GT-07 (Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação), indicando que as discussões sobre a interface entre informação e saúde eram abordadas de maneira transversal em grupos voltados à organização, políticas e análise da informação.

Com a instituição do GT-11, observou-se uma mudança significativa, com a centralização e o aumento expressivo da produção científica dedicada ao tema, refletindo a consolidação desse campo de pesquisa e o reconhecimento de sua relevância na área da Ciência da Informação. A evolução dos dados demonstra não apenas a especialização e fortalecimento do GT-11, mas também o amadurecimento das discussões interdisciplinares, que passaram a contar com um espaço institucionalizado para o avanço das pesquisas e o fortalecimento das redes colaborativas.

Ressalta-se, contudo, que mesmo após a criação de um grupo específico para a Saúde, trabalhos relacionados ao tema continuaram a ser apresentados em outros Grupos de Trabalho, como o GT-02 (Organização da Informação), GT-05 (Políticas), GT-07 (Produção) e GT-08 (Tecnologia), com 21, 16, 31 e 16 trabalhos respectivamente. Esse fato evidencia o caráter transversal das questões de saúde e sua constante interlocução com diferentes campos da Ciência da Informação, reforçando a interdisciplinaridade e a amplitude das discussões nos eventos acadêmicos da área.

4.6 Descritores e Temas

Com base na lista das publicações, mais especificamente na colunas palavras-chave, foram extraídas todas em português e inserido no Excel para analisar a incidência nos trabalhos.

Tabela 3 – Distribuição da frequência das principais palavras-chave

Descritor	Qtda.	Descritor	Qtda.	Descritor	Qtda.
Informação em saúde	36	Competência em informação	16	Saúde coletiva	11
Ciência da informação	28	Comunicação científica	16	Livraria	11
Saúde	25	Ciência da informação	15	Comportamento informacional	11
Produção científica	21	Bibliometria	14	Acesso à informação	11
Informação e saúde	18	Alfabetização informacional	14	Saúde mental	10
Curso de biblioteconomia	17	Informação	13	Periódicos científicos	10
Letramento informacional	16	Saúde pública	12	Organização do conhecimento	10

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A análise dos descritores, apresentados na Tabela 3, revela a forte presença de temas clássicos da Ciência da Informação (CI), articulados de maneira significativa com a especificidade da área da saúde. Observa-se que “Informação em saúde” lidera o ranking, evidenciando o foco prioritário das pesquisas na interface entre os campos da informação e da saúde. Em seguida, aparecem “Ciência da informação” e “Saúde”, confirmando a centralidade desses dois eixos conceituais como base para a delimitação e o desenvolvimento das investigações.

Descritores como “Produção científica”, “Informação e saúde” e “Curso de biblioteconomia” destacam tanto a preocupação com a formação e capacitação de profissionais quanto o interesse pela produção e comunicação do conhecimento científico em ambientes de saúde. A recorrência de termos como “Letramento informacional”, “Competência em informação”, “Alfabetização informacional” e “Acesso à informação” indica a valorização das habilidades necessárias para o uso crítico e ético da informação, aspecto fundamental tanto para profissionais quanto para usuários em contextos de saúde.

Descritores como “Comunicação científica”, “Bibliometria”, “Periódicos científicos” e “Organização do conhecimento” remetem às práticas de análise, monitoramento, avaliação e disseminação da informação científica. Já a presença de termos específicos da área da saúde, como “Saúde pública”, “Saúde coletiva” e “Saúde mental”, evidencia que a produção bibliográfica vai além das discussões teóricas e metodológicas da Ciência da Informação, dialogando diretamente com questões sociais e práticas do campo da saúde, o que amplia o alcance e o impacto das pesquisas. Dessa forma, a distribuição dos descritores revela o caráter interdisciplinar e a transversalidade da Saúde na Ciência da Informação, valorizando tanto a construção teórica quanto a aplicação social do conhecimento e promovendo a articulação entre informação, formação profissional e temas de relevância pública.

4.7 Agrupamento dos Descritores

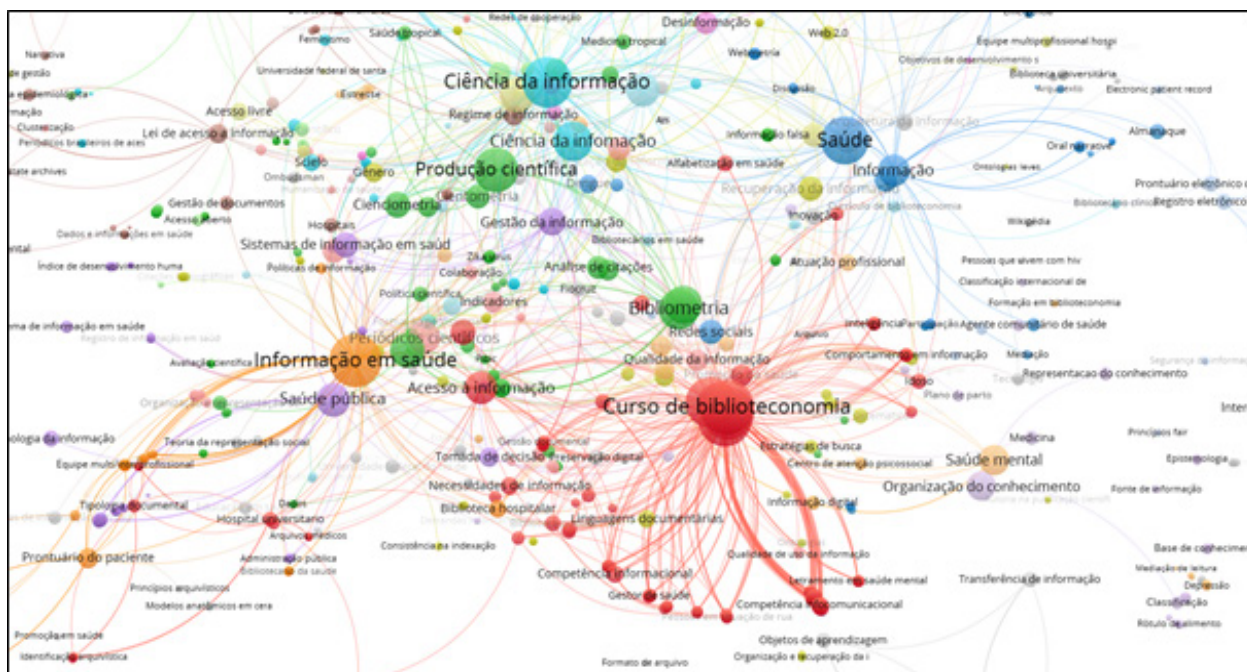
Para compreender de modo mais integrado esses relacionamentos, foi realizada uma análise de redes sociais com base nos descritores

identificados. Nessa perspectiva, o descritor mais central, ou seja, com o maior número de conexões, foi “Curso de biblioteconomia”, com 121 ligações, seguido por “Letramento informacional” (117) e “Informação em Saúde” (115). A centralidade desses termos é detalhada no quarto cluster, que aprofunda sua importância no contexto analisado.

Na visualização apresentada na Figura 1, é possível identificar a formação de quatro grandes

clusters temáticos. O primeiro deles está diretamente vinculado à disciplina da Ciência da Informação, reunindo descritores como regime de informação, produção científica, bibliometria, cientometria e comunicação científica. Esse agrupamento evidencia o enfoque teórico-metodológico característico do campo, destacando a centralidade das discussões sobre análise da produção, avaliação da ciência e dinâmicas de comunicação no âmbito informacional.

Figura 1 – Aproximações temáticas dos trabalhos (n=421)



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

O segundo cluster relaciona-se à saúde enquanto objeto de informação, abarcando tanto sua dimensão educativa quanto as práticas de mediação da informação. Destaca-se ainda a ênfase nas formas de organização e recuperação dessas informações em bases de dados, memória e diversas fontes de informação, assim como a compreensão de seus públicos por meio de estudos de usuários focado na informação e saúde.

O terceiro cluster distingue-se do anterior ao associar o tema “informação em saúde” a aproximações específicas, envolvendo saúde pública, saúde coletiva, acesso à informação, sistemas de informação em saúde, acesso a dados de pacientes, revistas especializadas, tipologia documental, prontuários e questões éticas. Esse agrupamento evidencia um enfoque voltado à gestão e circulação da informação em

contextos institucionais e sociais, contemplando tanto aspectos operacionais quanto normativos e de acesso responsável aos dados em saúde.

O quarto grande cluster refere-se à competência informacional, destacando-se por sua estreita relação com temas como alfabetização, letramento informacional e os cursos de biblioteconomia. Esse agrupamento enfatiza questões relacionadas à qualidade da informação, formação profissional do bibliotecário, representação da informação e o uso de tecnologias aplicadas à organização e ao acesso e recuperação da informação.

De modo geral, a análise dos clusters evidenciados na Figura 1 demonstra a complexidade e a amplitude do campo da Ciência da Informação quando articulado à área da saúde. Os agrupamentos temáticos revelam, por um lado, a consolidação de bases teóricas e metodológicas próprias do campo informacional e, por outro, o constante diálogo interdisciplinar com questões educacionais, institucionais, sociais e éticas relativas à saúde. Essa configuração indica não apenas a diversidade dos objetos de estudo e das abordagens adotadas, mas também o papel estratégico da competência informacional e da formação profissional para a qualidade, a organização e o acesso ao conhecimento.

5 DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam o fortalecimento da interface entre Ciência da Informação e saúde ao longo das últimas décadas, com especial destaque após a criação do GT-11, que potencializou a centralização e o amadurecimento das pesquisas no tema. A concentração da produção em um núcleo restrito de autores e instituições revela tanto a consolidação de redes colaborativas quanto desafios de ampliação e diversificação da participação. O predomínio de temas ligados à competência informacional, produção científica e acesso à

informação reflete a importância estratégica dessas dimensões para o desenvolvimento de políticas e práticas voltadas à saúde, reafirmando a relevância do campo diante de desafios contemporâneos.

Outro ponto a ser considerado é a baixa participação da FIOCRUZ nas discussões dos Grupos de Trabalho, apesar de ser uma instituição de referência nacional na área da saúde. Essa presença limitada representa uma lacuna que, se preenchida, poderia enriquecer ainda mais o debate, especialmente pela expertise da instituição em temas estratégicos como informação em saúde, políticas públicas e inovação em serviços de saúde. A ampliação do envolvimento da FIOCRUZ nos GTs tem potencial para fortalecer a interlocução entre pesquisa, prática e formulação de políticas na interface entre Ciência da Informação e saúde.

6 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou uma presença constante da temática da saúde nos anais do ENANCIB ao longo das últimas três décadas, com um aumento expressivo a partir de 2006 e, sobretudo, após a criação do GT-11 (Informação e Saúde) em 2011. Essa institucionalização contribuiu para a centralização das discussões, o fortalecimento do campo e o crescimento da produção acadêmica dedicada à área, especialmente nos anos mais recentes, em que a saúde assumiu papel central frente a desafios contemporâneos, como a pandemia de COVID-19.

A análise dos autores revelou forte concentração produtiva, confirmando a Lei de Lotka: poucos autores concentram a maior parte das publicações, enquanto a maioria contribui pontualmente. O núcleo dos pesquisadores mais produtivos, formado por autores de diferentes regiões e instituições, destaca a interdisciplinaridade e a colaboração em rede, sendo fundamentais para o avanço conceitual e institucional do campo. Entre os temas

mais recorrentes, observou-se o predomínio de descritores que dialogam tanto com os fundamentos da Ciência da Informação, como produção científica, bibliometria e comunicação científica, quanto com especificidades da saúde, incluindo saúde pública, saúde coletiva, mediação da informação, políticas públicas e acesso à informação.

A análise temática e de redes evidenciou quatro grandes clusters, que articulam bases teóricas da Ciência da Informação, práticas informacionais em saúde, gestão da informação em contextos institucionais e sociais, e competências formativas no campo bibliotecário, principalmente na UFBA. Essa configuração revela a complexidade do diálogo entre informação e saúde, a diversidade dos objetos de estudo e a necessidade de abordagens

interdisciplinares e inovadoras. Ressalta-se, ainda, que a presença de trabalhos em outros GTs, mesmo após a criação do GT-11, evidencia o caráter transversal da temática, bem como sua relevância para diferentes dimensões da área.

Os resultados evidenciam a importância crescente da Ciência da Informação na mediação, organização, acesso e uso qualificado da informação em saúde, potencializando sua contribuição para políticas públicas, formação profissional e inovação nos serviços de saúde. Tais achados demonstram as interlocuções entre a área da Saúde e a Ciência da Informação, ressaltando o papel estratégico dessa integração para o avanço do conhecimento e a melhoria das práticas informacionais no contexto da saúde.

REFERÊNCIAS

- BERAQUET, V. S. M. *et al.* Comportamento informacional de médicos-residentes como subsídio para a atuação do bibliotecário clínico em hospitais universitários. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANCIB, 2010. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/181798>. Acesso em: 30 jul. 2025.
- BIAGGI, C.; CASTRO FILHO, C. M. Atuação do bibliotecário na área da saúde: reflexões. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]** Marília: ANCIB, 2017.
- CHAVES, I. T.; CAVALCANTE, L. E. Informação social, mediação da informação e museus virtuais: uma análise da exposição virtual Aedes: que mosquito é esse? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 2, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/216958>. Acesso em: 31 jul. 2025.
- KAWAKAMI, T. T.; LUNARDELLI, R. A.; VECHIATO, F. L. O prontuário eletrônico do paciente na perspectiva dos usuários: uma análise sobre a informatização na área da saúde. **Informação & Informação**, v. 22, n. 3, p. 456–483, 2017.
- LAGE, S. R. M.; LUNARDELLI, R. S. A. A representação da informação em saúde coletiva: na perspectiva da formação acadêmica e dos títulos dos trabalhos de pós-graduação. **Informação em Pauta**, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/350918>. Acesso em: 31 jul. 2025.
- LAGE, S. R. M.; LUNARDELLI, R. S. A.; KAWAKAMI, T. T. As conexões temáticas entre o cordel e a informação para a saúde. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 29, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/333750>. Acesso em: 31 jul. 2025.
- LOTKA, A. J. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, v. 16, n. 12, p. 317–323, 1926.
- MOURA, W. Programa educacional da biblioteca regional de medicina da Organização Pan Americana da Saúde. **Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 1972.
- NAYLOR, L. de T. W. Arquivo médico. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 42–47, 1972.
- OLIVEIRA, S. R. M.; BIOLCHINI, J. C. de A.; MELLO, R. E. S. de. A ciência e tecnologia em favor da gestão da informação em saúde pública: estudo das instituições acadêmicas do estado do Rio de Janeiro. **Asklepion: Informação em Saúde**, v. 2, n. 2, p. 38–51, jan./jun. 2023.
- PINTO, V. B.; RABELO, C. R. O.; SALES, O. M. M. A pragmática de codificação de prontuários do paciente. **Informação & Informação**, v. 25, n. 4, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/152192>. Acesso em: 31 jul. 2025.
- SANTANA, M. G. H. **Produção do conhecimento científico em transição: elementos para uma mudança epistemológica**

na ciência da informação. Biblioteca Universitaria, México, 2022.

SIMEÃO, E.; MELO, C. **Alfabetização em informação e a capacitação do cidadão**: panorama da produção científica

na ciência da informação. Biblioteca Universitaria, México, 2021.

TEIXEIRA, L. M. D.; ALMEIDA, M. B. Com-posicionalidade e sobreposição em terminologias biomédicas: alternativas

para interoperabilidade em saúde. **Em Questão**, v. 26, n. 3, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/146089>. Acesso em: 31 jul. 2025.

NOTAS

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse de qualquer natureza.

Contribuição dos autores: Indicar a autoria com baseado em contribuições substanciais: (a) Concepção e elaboração do manuscrito, (b) Coleta e Análise de dados, (c) Discussão dos resultados, (d) Revisão e aprovação final do artigo.

Rene Faustino Gabriel Junior: (a) Concepção e elaboração do manuscrito, Coleta e Análise de dados, (c) Discussão dos resultados, (d) Revisão e aprovação final do artigo.

Rosa Helena Cunha Vidal: (a) Elaboração do manuscrito, (b) Análise de dados, (c) Discussão dos resultados, (d) Revisão e aprovação final do artigo.

Informar se a publicação é oriunda de uma dissertação ou tese: Pesquisa original.

Agradecimentos: Este trabalho contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, por meio da Bolsa de Produtividade em Pesquisa (Processo nº 312975/2022-8), o que tem contribuído significativamente para o desenvolvimento desta linha de investigação.